



A5-186 Os desafios da extensão rural no processo de mediação de saberes.

Venturini, Fernanda Elisa de Oliveira, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, nanda.agroindustria@gmail.com ;

Wizniewsky, José Geraldo, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, zecowiz@gmail.com;

Kaufmann, Marielen Priscila, Grupo de Pesquisa em Agroecologia, Agrobiodiversidade e Sustentabilidade Prof. José Antônio Costabeber, marielenpk@yahoo.com.br;

Lago, Alex, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM alexover73@hotmail.com

Resumen

Este ensaio teórico tem por objetivo trazer reflexões sobre o processo de mediação em ações de extensão rural frente a uma realidade multifacetada do rural sob a perspectiva do enfoque agroecológico. Parte-se do profissional de extensão rural como central na discussão. Percebe-se nos últimos anos, a formação pela academia, de um considerável contingente de especialistas para atender demandas complexas, apresentadas pela realidade rural. Portanto, tendo como lócus o órgão oficial de extensão Rural do RS, pode-se inferir um certo descompasso entre as diretrizes e princípios da Emater/Ascar-RS e a operacionalização das políticas públicas no processo de mediação dos agentes de extensão rural com as populações rurais. Discute-se, neste artigo, como resultados a abordagem do "Novo profissional de Extensão Rural", considerando até que ponto atualmente tem-se este novo profissional mediando saberes e conhecimentos.

Palabras-clave: extensão rural; desenvolvimento sustentável; Agroecologia.

Abstract

This theoretical essay aims to bring reflections on the process of mediation in rural extension actions in a rural multiple reality from the perspective of agroecological approach. Realize in recent years, training by the academy a considerable number of experts to meet complex demands presented by rural reality. Therefore, with the locus the official organ of the RS Rural extension, is possible to infer some gap between the guidelines and principles of Emater/Ascar-RS and the implementation of public policies in the process of mediation of rural extension agents with rural populations. In this article it is discussed as a result of the approach of "professional New Rural Extension" considering the extent to which currently has this new mediating professional knowledge and expertise.

Keywords: rural extension, sustainable development; Agroecology.

Introducción

O contexto de mudanças no rural brasileiro provocam reflexões quanto ao norteamento das ações de extensão rural. Neste sentido o artigo busca discutir dentro do enfoque agroecológico o trabalho da extensão rural no processo de mediação de saberes e conhecimentos. Entende-se que somente através de uma mediação que envolva troca de saberes e tecnologias é possível buscar o sustentável, dentro da perspectiva construtivista (Caporal e Ramos, 2006).

O serviço de extensão rural tem dificuldades históricas em trabalhar com a valorização dos saberes locais, articulando alternativas com o uso de tecnologias sustentáveis. A origem desta dificuldade é antiga e parte de uma formação profissional voltada para a aplicação de modelos, como o difusionismo tecnológico, onde ainda há, falta de perspicácia social nos profissionais tecnicistas formados por Universidades com grades curriculares que



necessitam de reformas, pois a sua ênfase ainda é a imposição do conhecimento científico ao saber dos agricultores.

Neste trabalho defende-se a postura de um desenvolvimento mais endógeno que exógeno, para potencializar os recursos naturais a partir de tecnologias de processos específicos a partir de saberes. Compreendendo que o que vem de fora para fortalecer o desenvolvimento é importante; desde que implantado a partir de uma realidade existente, sem introdução de modelos prontos, dentro de um processo de mediação.

Conforme Leff (2002), para um processo de mediação se estabelecer existe a necessidade de interconectar a teoria geral e os processos específicos de saberes culturais para a construção do desenvolvimento sustentável. Mas como observado, os profissionais estão sendo formados cada vez mais especializados e em áreas do conhecimento cada vez mais parciais e específicas.

Conforme Caporal e Costabeber, (2000) é preciso reconhecer que existem saberes distintos entre agricultores e profissionais de extensão e que o saber tradicional não é científico, mas precisa ser reconhecido pela sua importância de sustentabilidade histórica. A nova política de Assistência Técnica Rural (ATER) proposta no Brasil vai buscar seu modelo teórico-pedagógico no construtivismo, cujo ponto central é a premissa de que o homem-agricultor possui um acúmulo de conhecimentos históricos, culturais, individuais ou coletivos que fazem com que ele esteja inserido no mundo do saber. Esses conhecimentos precisam ser valorizados e incorporados como elementos fundamentais de uma estratégia de desenvolvimento rural, o que é quase impossível conseguir utilizando-se os métodos persuasivos da tradição extensionista. (Caporal e Ramos, 2006 p. 12).

O novo profissional, para a ATER, precisa estar imerso na realidade no sentido de compreender as particularidades e singularidades locais, pois é a partir daí que se dá o processo de mediação entre agricultor e extensionistas, com a finalidade de construção, enquanto houver entre os dois polos, agricultor e extensionistas, um distanciamento reinará, a reprodução do modelo hegemônico o qual viabiliza economicamente/ilusoriamente, abrindo ao lado um abismo social e ambiental (Caporal e Costabeber, 2000).

Metodologia

Este trabalho foi originalmente inspirado na disciplina de experiências e estratégias em desenvolvimento rural no Programa de Pós Graduação em Extensão Rural a partir da problematização na forma de atuação dos profissionais que atuam com extensão rural. Tendo em vista a formação cada vez mais especializada destes profissionais. Traz reflexões a partir abordagem da Nova extensão rural proposta por Caporal e Costabeber (2000), e pela forma poética de interpretar os saberes de Enrique Leff (2002) intercalando com as idéias de Caporal e Ramos (2006). Esta discussão se faz no âmbito do enfoque agroecológico por compreender que é forma sustentável de construção social que viabilize economicamente os atores locais e possibilite a reprodução social das próximas gerações.

Resultados y discusiones

As abordagens sobre o enfoque agroecológico trazem a complexidade ao abordar a temática, principalmente por não ser específica, e sim, generalista. O extensionista rural dentro do enfoque agroecológico precisa ter um olhar para o todo, diferentemente das exigências mercadológicas que necessitam de especialistas para atender particularidades da realidade. Neste sentido a Agroecologia passa a ser rotulada como reativa aos modelos



agrícolas depredadores, defendida por agentes ligados a organizações ambientalistas. Mas o que se pretende é a configuração através de um “novo campo de saberes práticos para obter uma agricultura mais sustentável, orientada ao bem comum e ao equilíbrio ecológico do planeta, e como uma ferramenta para a auto subsistência e a segurança alimentar das comunidades rurais” (LEFF, 2002 p. 37).

Para Leff, (2002) é através da Agroecologia que se pode calçar o resgate dos saberes de forma que não se retroceda no tempo e sim se plante “novas sementes do saber e do conhecimento”, ou seja, traçando um paralelo entre o conhecimento tradicional e conhecimento científico de forma sustentável, onde sejam integrados “saberes e conhecimentos, ciências, tecnologias e práticas, artes e ofícios no forjamento de um novo paradigma produtivo” (Leff, 2002 p.37).

Diante desta argumentação faz-se necessário a busca por metodologias de ação que respeitem o saber das populações agrícolas e que possa empoderar o agricultor sobre as suas decisões. Portanto, a discussão do método „campesino a campesino” onde há troca de experiências, tecnologias e saberes, a participação do extensionista rural é fundamental no sentido de estar mediando e intermediando este processo de forma participativa. Defende-se que a participação do extensionista rural neste processo legitimando as práticas agroecológicas. Talvez o absentismo e o distanciamento do extensionista rural nestes processos seja uma das hipóteses responsáveis pelos poucos avanços na consolidação ou legitimação do enfoque agroecológico, ao longo dos anos, frente ao modelo hegemônico de produção.

Neste sentido o desafio do profissional de extensão rural torna-se maior do que se estima porque parte de uma questão de ensino e formação, onde os profissionais, de uma forma geral, são formados para a prática difusionista e a aplicação de conhecimentos e práticas pré-estabelecidas. Lutar contra isto por vezes traz desconfortos, pois provoca uma crise da legitimidade profissional, além da insegurança no trabalho de extensão rural.

A proposta de desenvolvimento rural assenta-se sobre os pilares econômicos, sociais, ambientais e tecnológicos com interdisciplinaridade e resgate de saberes. O enfoque agroecológico traz estes quesitos como fonte de operacionalização através da compreensão dos saberes, da multifuncionalidade visando compreender a racionalidade do agricultor dentro do universo endógeno, buscando viabilidade econômica por meio do uso sustentável dos recursos naturais proporcionando assim reprodução social no meio rural. Mas que profissionais estão preparados para mediar este processo de desenvolvimento dentro desta complexidade?

Conclusiones

O órgão que representa a assistência técnica rural no RS/Brasil, é a Emater/Ascar-RS, a qual tem nos seus objetivos e nas suas estratégias os princípios da Agroecologia como uma Nova extensão rural. Caporal e Costabeber (2000) discutem a partir de experiências dentro deste órgão a dificuldade do profissional formado dentro de correntes que se aproximam mais da ecotecnocrática do que da ecossocial em apontar soluções com enfoque em bases diferenciadas. Há uma posição de resistência ao modelo dominante, pois em geral aqueles que se agregam a nova extensão dentro dos princípios da Agroecologia são reconhecidos como resistentes ao sistema. Percebe-se que este desafio, a médio e longo prazo pode ser ultrapassado através de um maior diálogo ensino, pesquisa e extensão dentro das instituições de ensino.



O reconhecimento de saberes na busca da potencialização dos recursos naturais do ecossistema é outro desafio que exige uma ação extensionista no sentido de ouvir mais que falar, de praticar a observação e se aproximar da realidade, mediando ações. Estes procedimentos são um desafio principalmente no que tange as questões políticas, onde os profissionais de extensão são utilizados para operacionalização de políticas públicas, estando por vezes aprisionados a agir por demandas.

Referencias bibliográficas

- Caporal FR & JA Costabeber (2000) Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, 1 (1): 16-37.
- Caporal, FR & LF Ramos (2006) Da Extensão Rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia. Brasília.
- CMMAD. Nosso Futuro Comum. (1991) Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas (2).
- Leff, E (2002) Agroecologia e Saber Ambiental. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentabilidade. 3 (1).